



Renata Batista da Silva

Aos poucos, suavemente, meus galhos inclinam-se para te tocar,
Minhas folhas já ressequidas pelo desgaste do tempo,
agora se renovam, ganham viço, porque ganham teu olhar
um olhar, não antes dado, ao que foi jogado ao vento...

Minhas flores, antes tímidas, enclausuradas em botão
ganharam com teu cuidado um estímulo para se revelarem,
embebidas pelo orvalho da noite, desabrocham livres pela manhã,
e esperam a visita do beija-flor para se amarem, enquanto cantam:
“Vem, ó beija-flor, sorver o néctar da vida, mata a sede
faz de mim solo sagrado, gera em mim o amor”

Minhas raízes desgastadas, tateam um solo arenoso,
tem medo do destino que lhes espera
temem perder-se em teu jardim de amores
temem perder-se no que nunca tiveram...

Vieste na quarentena,
com tempo pra visitar
O jardim e o pomar..
e contemplar
com certa certeza
a minha beleza...

sentiste meu aroma,
em tempo de corona
sentiste o conforto
de minha sombra,

E no inverno
já sem corona
tu me abandonas?
eu não resistirei
ao rigor da frio...

temo
que murche aos poucos,
perca as folhas
e morra de verdade,
na saudade...